1898/07/07

APM
Série: 1-2
Cx: 09
Doc: 92

13 páginas escritas

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Confirmo meu Officio de 15 do mez passado, despachado pelo correio que d'aqui partio no dia 17 do dito mez.

Tomo hoje a liberdade de remetter á V. Ex.a algumas notas que colhi relativas ao finado Dr. José Agostinho Vieira de Mattos, de quem V. Ex.a se occupou na bem lançada ephemeride de 21 de Junho de 1875, pagina 415 Vol. II.

Alem dos assentos em que me firmei para provar ter esse illustre medico mineiro nascido em Tijuco, me é facil colligir muitos outros que os reforcem. Nos livros de registro de baptisterio e obitos a cada passo se nos deparam assentamentos que cabalmente provam que os paes do Dr. Vieira de Mattos tiveram sempre domicilio em Tijuco até 1810 ou 1811, e que apenas por alguns annos se ausentaram para o "Serviço do Monteiro" no Districto do Inhahy.

Si V. Ex.a julgar que eu deva em minhas notas transcrever integralmente os assentos em que me firmar para affirmar qualquer cousa, com prazer o farei.

Deus Guarde á V. Ex.a Cidade do Serro, 7 de Julho de 1898.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Com.dor José Pedro Xavier da Veiga,
D.D. Director do Archivo Publico Mineiro
Ouro Preto

Luiz Antonio Pinto.

Pinto

# Veiga

## Ephemerides Mineiras
Volume II pag.ª 415

## Data – 21 de Junho de 1875.

O D.or José Agostinho Vieira de Mattos, cujo obito deu-se nesta data no Rio de Janeiro, não nasceu na fazenda do Ribeirão, pertencente ao municipio de Montes Claros e hoje ao de Bocayuva.

Não. O D.r José Agostinho nasceu em Tijuco, hoje Cidade Diamantina, no dia 13 de Agosto de 1800, e, aos 28 do dito mez, foi solemnemente baptisado na Capella de Santo Antonio d'aquelle arraial, filial da matriz de Nossa Senhora da Conceição da Villa do Principe, hoje cidade do Serro. (Liv. 3.º de bapt. do Tijuco f. 57 v.)

Em 14 de Fevereiro de 1798 o Alf.es José Vieira de Mattos, filho legitimo do Sargento Mor Francisco Vieira de Mattos e de Dona Elena Maria da Silva, nascido e baptisado na freguezia de Nossa Senhora do Pillar de Ouro Preto de Villa Rica, casou-se em Tijuco com Dona Maria Candida Freire, filha legitima do Alf.es Agostinho dos Santos Freire e de Dona Joaquina Rosa de Viterbo Carmim, natural e baptisada no mesmo arraial. (Liv. 1.º de cas. do Tijuco f. 108)

O primeiro fructo d'este enlace veio ao mundo no dia 21 de Janeiro de 1799, e aos 2 de Fevereiro do dito anno foi baptisado na capella de Santo Antonio. (Liv. 3.º cit. f. 38.)

Bem pouco tempo viveu o galante morgadinho; pois falleceu aos 11 de Maio de 1800, e foi no dia seguinte sepultado na mesma capella onde, pouco mais de um anno antes, tinha recebido o sacramento do bap.mo (Liv. 6.º de obitos do Tijuco f. 163)

Trez mezes depois, nascendo o segundo filho, os apaixonados

pais deram-lhe o mesmo nome d'aquelle que haviam perdido — José. —

Este segundo José — é o Dr. José Agostinho Vieira de Mattos, cujo assentamento de baptismo existe á f. 57 v. do Liv. 3.º de semelhantes; livro este que servio na capella de Santo Antonio do Tijuco de 25 de Julho de 1796 á 26 de Outubro de 1806: o assento a que me refiro é do teor seguinte:

"José — Aos vinte e oito de Agosto de mil oitocentos, nésta Capella de Santo Antonio do Tejuco, o Reverendo Pedro de Alcantara Santos, de licença minha, baptizou, e pôz os Santos Oleos a José filho legitimo do Alferes José Vieira de Mattos, natural do Morro Podre de Villa Rica, Freguezia de Nossa Senhora do Pillar do Ouro Preto, Bispado de Marianna, e de sua mulher Donna Maria Candida Freire, natural deste Arraial, Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Villa do Principe: Neto pela Paterna do Sargento Mor Francisco Vieira de Mattos, natural da Freguezia de São Payo de Brunhaens, Consilho de Povoa de Lanhoso, Arcebispado de Braga, e sua mulher D. Helenna Maria da Silva, natural do Morro Podre de Villa Rica, Bispado de Marianna, e pela Materna, de Agostinho dos Santos Freire, natural de Lisboa, Freguezia de São Nicoláu, e sua mulher Joaquina Rosa de Viterbo, natural deste Arrayal, Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Villa do Principe: forão Padrinhos José Agostinho dos Santos Freire e D. Felicianna Jacintha de Jesus, solteiros: Nasceo a treze do dito mez, e anno, de que para constar, fiz este assento. O Coadj.or João Jacome Soeiro."

Depois destes dous filhos o Alf.es José Vieira de Mattos, então residente no serviço do "Monteiro", districto do Inhahy, teve mais duas filhas — Maria e Felicianna — as quaes foram baptisadas — esta, mesmo na capella do serviço do "Monteiro", aos 3 de Dezembro de 1804

1804 pelo Reverendo Pedro de Alcantara Santos (Liv. do Inhahy f 51 v.º), e aquella na capella de Sant'Anna do Inhahy pelo Reverendo Antonio de Souza Porto aos 23 de Abril de 1803 (Liv. acima citado f 23.)

Voltando do serviço do "Monteiro" para Tijuco ou para serviço diverso neste districto, o Alf.es José Vieira de Mattos teve, em 7 de Janeiro de 1806, mais um filho, que foi baptisado na capella de Santo Antonio pelo Reverendo Francisco José Pimenta aos 7 de Fevereiro do dito anno, recebendo o nome de Agostinho. (Liv. 3.º já citado f 135)

Este Agostinho é o Ten.el Agostinho José Vieira de Mattos, ha poucos annos fallecido na fazenda do Ribeirão, districto de Olhos d'Agua, municipio de Bocayuva, onde existem muitos descendentes seus.

Depois deste filho ainda os paes do D.or José Agostinho tiveram mais duas filhinhas, nascidas ambas aos 16 de Janeiro de 1808 em Tijuco: uma falleceu no dia 20 de Fevereiro (Liv. 6.º de ob. f 303 v.º) tendo sido, por necessidade, baptisada em casa, e a outra foi baptisada aos 28 do dito mez e recebeu na pia o nome de Anna. (Liv. 4.º de bap.mos de Tijuco f 21).

Por todos estes factos claramente se vê que os paes do D.or José Agostinho tiveram todos os seus filhos na freguezia de N. Sr.a da Conceição da Villa do Principe, districtos de Santo Antonio do Tijuco e de Sant'Anna do Inhahy, e que só depois do anno de 1810 ou 1811 foi que transferiram seu domicilio para a fazenda do Ribeirão, visinhanças do arraial de Olhos-d'Agua, para onde, presumo, não foi o menino José Agostinho; o qual, consta-me, ficára em Tijuco, onde já então frequentara - com proveito - a aula de primeiras lettras. Em Tejuco tambem começou elle os seus estudos de latim, seguindo depois para collegios de ensino superior e finalmente para a França, onde se formou em medicina.

Os avós do D.or José Agostinho são os con-

stantes do assentamento de seu baptisterio acima ou anteriormente transcripto em sua integra.

Seus bisavós por parte de seu pai não sei quaes foram, e por parte de sua mãi foram: José dos Santos Freire e Dona Clara Maria de S.^m José - paes do Alf.^s Agostinho dos Santos Freire, os quaes moraram em Lisboa na freguezia de S.^m Nicoláu da mesma Cidade, nos principios do seculo passado, e Domingos dos Santos Barros e Dona Anna Maria de Barcellos - paes de Dona Joaquina Rosa de Viterbo Carmim, moradores em Tijuco.

Domingos dos Santos Barros era portuguez, natural de Lisboa; alli foi baptisado na freguezia de N. S.^a da Encarnação do Alecrim Velho, sendo seus paes - Manoel dos Santos e Antonia João;

Dona Anna Maria de Barcellos era brasileira e nascera em Congonhas do Campo, tendo sido baptisada na freguezia de Nossa Senhora da Conceição - Comarca de Ouro Preto e bispado do Rio de Janeiro, na epoca de seu nascimento.

Os paes do D.^r José Agostinho, como já disse, casaram-se em Tijuco em 14 de Fevereiro de 1798.

Seus avós paternos, presumo, terem-se casado em Ouro Preto, pois sua avó paterna dalli era natural; nascida no Morro Podre e baptisada na freguezia de N. S.^a do Pillar.

Seus avós maternos casaram-se em Tijuco, na capella de Santo Antonio aos 11 de Novembro de 1743 (Liv. 2.º de cas. da Matriz do Serro e capellas filiaes f. 46).

O D.^r José Agostinho Vieira de Mattos casou-se em Tijuco; não tenho porem dados para affirmar em que data. A eleita de seu coração foi D. Maria Candida Coelho de Mattos, filha legitima de Justino Machado Coelho e de sua mulher D. Maria Candida do Prado, esta f.^a legitima do Capitão João Alves Ferreira Prado e D. Maria Candida Carlota da Cunha e aquelle de Manoel Machado Coelho e Dona

Dona Francisca Xavier das Neves; elle natural e baptisado no arraial da Paraúna e ella em Tijuco.

O Dr. José Agostinho teve diversos filhos, mas só vingou uma, que foi os encantos de sua velhice: a qual casou-se depois no Rio de Janeiro com um medico - o Dr. Lourenço ............ (não me recorre agora o sobrenome). Sei que este Medico era dono de uma casa de saude e creio que ainda existe, assim como sua Senhora - D. Ambrosina - a dilecta e unica filha do finado Dr. José Agostinho Vieira de Mattos.

~

O Dr. José Agostinho deixou seu nome ligado a um dos sus de quina - o celebre Vieirino: era um grande sabio e muito applicado ás pesquizas scientificas, com especialidade á chimica e a botanica: até, ha bem poucos annos, conservei um vidro com a primeira dóse do extracto por elle extrahido das cascas do Barbatimão (Stryphnodendron, barbatimão, Martius) (Acacia adstringens, Reise; Mimosa Barba de Timon Velloso &).

~

Existe em Diamantina e em muitos outros pontos do norte de Minas, grande numero de parentes do Dr. José Agostinho: os mais chegados são os q. descendem de seu irmão o Cel. Agostinho José Vieira de Mattos, e de suas irmãs D. Maria, D. Felicianna e D. Anna.

Antes de fechar estas toscas notas vou transcrever ~~aqui~~ aqui o trecho de uma carta q. tenho em meu poder, datada de 8 de Novembro de 1842, o q.l se refere ao Dr. José Agostinho e foi escripto por um seu parente e intimo amigo, a outro commum.

..........................................................................................

"Meo A.o eu não sei a donde anda am.a cabeça com o q. tenho visto e estou vendo, maravilha! o nosso A.o Dr. J.e Agostinho fes hu reconhecim.to Publico de toda nossa Religião m.mo de cima do tal Pulpito do Missionario Caramurú, e na occasião em q. o Dr. falava m.tos gritarão - está doido, está doi-

do — porem o Missionario tão bem gritava q. não estava doido, e q. estava em seo juizo, e q. ficava d'aqui em diante bom Director m.to sabio p.a dirigir esta C.a basta que tinha m.to que contar, cousa incrivel de se dizer no prez.te seculo entre a Christand.e; penitencias, e mais penitencias, o p.or lhe dirá alguma cousa, que eu calo-me porem tudo foi publico, e he publico, tal he a nossa desgraça, a D.s e V.e nos guarde."

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

A carta da qual acabo de tirar este trecho foi escripta quando se achava em Diamantina, pregando, o celebre P.e Spindola — o tal Missionario Caramurú, enviado, como diziam os "Ximangos", pelo Governo p.a perseguir aos "Luzias" q. eram os proprios "Ximangos".

Quem escreveu a carta era um verdadeiro "Ximango", e a pessoa, a quem foi ella dirigida, era um dos "Luzias", q. d'aqui foi preso, esteve na cadeia de Caethé e na de Ouro Preto.

~

Junto á estas notas uma carta toda de letra e firma do D.r José Agostinho Vieira de Mattos, a qual foi dirigida do Rio em 22 de Agosto de 1861 ao finado Barão da Diamantina.

O doente de quem primeiro tratou o D.r Vieira de Mattos é o finado José Christiano de Queiroga, f.o do finado D.r Bernard.o José de Queiroga, o q.l a pezar de observar todas as determinações do illustrado medico, falleceu ainda moço, em Ouro Preto, no dia 14 de Agosto de 1875, o seg.do o proprio Barão.

Por hoje basta.

Tenho notas já promptas p.a fallar a respeito de Herculano Ferreira Penna, Visconde de Itajubá, D.r Antonio Thomaz de Godoy, D.r Francisco Vicente Gonçalves Penna, D.r Antonio Augusto de Queiroga, Domingos José de Alm.da, D.r Justino Ferreira Carneiro, D.r Lucindinho Passos, outros Queirogas, Ottonis, Visconde de Sabará &c &c. Oxalá me não roubassem tanto tempo precioso!

Cid.e do Serro, 7 de Julho de 1898.

Luiz Antonio Pinto

Addindo. Os vidros homœopathicos, de que falla o Dr. José Agostinho no final de sua carta, vieram para serem applicados em um morphetico - o finado Joaquim Fernandes Guimarães - com quem o Barão gastou importante somma de dinheiro, mandando tratal-o conf.e ensinavao directorio, que acompanhou os vidros de remedio, sem colher o menor resultado, perdendo elle - Barão - o seu din.o e o pobre do Joaquim Fernandes sua vida - todo aberto em terriveis chagas.

Isto sei perfeitamente porque assisti o Dr. José Agostinho conversar com o Barão: este prometteu fazer todas as despezas com o doente e aquelle a remetter os remedios, para scientificarem-se ambos da efficacia de medicam.to tão apregoado. O Dr. José Agostinho dizia: - "Não creio q.e cure" e o Barão respondia: - "Mas vamos experimentar". Tenho em meu poder os docum.tos q.e comprovam as despezas feitas pelo Barão.

Serro, era citada.

Pinto

Ill.mo e Ex.mo Sr. Barão da Diamantina

Rio 22 de Agosto de 1861.

Há poucos dias escrevi a V. Ex.cia respondendo a sua carta de 27 de Julho p. passado, promettendo-lhe fazer outra para dar solução ao seu pedido sobre o exame do estado do Sr. Queiroga, q. veio hontem a minha caza; bem como sobre a informaçaõ de sua enfermidade. Quanto ao prim.ro reconheci pelo exame, q. lhe fiz, haver predisposições bem pronunciadas p.a contrahir com a molestia tuberculoza dos pulmões, cuja disposição he hereditaria; já lançou alguns ligeiros escarros, raiados de sangue, por cujo motivo retirou-se por alguns dias p.a fóra [illegible] depois da sua volta pallido e desfeito, soffrendo ligeira tosse secca e ligeira dôr no acto da inspiraçaõ no apice do pulmaõ esquerdo; a auscultação e percussão do thorax naõ apresentaõ ainda alterações m.to notaveis do lado dos pulmões, e nem o pulso, q. he regular; todavia observa-se na percussaõ certo tone vibrante por baixo das claviculas, onde a expansão pulmonar não me pareceo m.to livre, e acompanhada de certo ruido anormal, q. pode ser suspeito; ao mesmo tempo q. pode dezapparecer segundo as circunstancias, em q. o observei. Como q. q. for acho prudente aconselha-lo de se retirar d'aqui para ir respirar os ares nataes da nossa bella Provincia, onde só com a benefica influencia do clima, do regimen, e de alguns remedios apropriados pode-se conseguir grande beneficio em quanto a molestia está em seu começo, e naõ tem tomado grande dezenvolvimento em sua marcha. Deverá portanto logo q. chegar pôr-se em uzo das revulsivos sobre o peito

vesicatorios debaixo das claviculas, fomentações da pomada estibiada entre as espaduas, e em varios outros pontos do peito, onde sentir dôr; repetindo-se constantemente estas applicações de modo a conservar sobre o peito as pustulas cheias de pus, como poderosos derivativos da affecção pulmonar sobre a pelle. Interessam e uzo do regimen, q consistirá na privação de comidas adubadas, de bebidas espirituozas, preferindo-se a alimentação de carnes brancas de galinha, vitela, carneiro, ovos molles, arroz, sopas, e o leite, se fôr de burra melhor. Alguns empregam [illegible] de raiz de althéa com leite, o musgo em a mesma raiz de althéa p.a cozimento, q se tomar de mistura com leite. As fomentações gordurozas tem ultimamente tomado muita importancia no tratamento desta molestia; e pode-se empregal-as com proveito, fazendo-se de manhã e a noite fomentações sobre toda a região do peito com toucinho fresco ou a banha de porco, e banha ou gordura da gibóia, o oleo de figado de bacalhau, q tambem se toma internamente; não vejo inconveniente algum e antes vantagem no emprego deste tratamento havendo constancia p.a se tirar rezultado. Passeios ao ar livre a pé ou a cavallo, evitando a impressão do ar frio e humido sobre o peito, q deve estar coberto de camiza de lans. Procurará evitar todo o genero de excessos. He em geral o q por ora aconselho. H. S.

A vista do q me informou sobre a sua enfermidade, julgo ser uma **nevrose** da face direita; a intermittencia dos symptomas, a urgencia da dôr local, a irregularidade dos accessos, que apparecem dias sim, dias não, ora de manhã, ora de tarde ou a noite

desapparecendo completam.te no intervallo das accessões como no es-
tado São; todas estas circumstancias indicão o caracter nervô-
zo desta affecção, aq.l precedêrão varios soffrimentos cutaneos, ta-
es como cospiras, pereibas, erisipelas, furunculos e outros tumores, cujos
restos ainda existião em suppuração na nadega tendo sido ope-
rado tomando o caracter de anthraz. Esta molestia com quanto
não seja grave he muitas vezes tenaz assim como reziste as vezes aos
meios mais heroicos tambem as vezes cede facilmente aos meios
mais simples: he emfim caprichoza; não se pode razoavelm.te con-
tar com os effeitos dos remedios tanto mais q. se não pode colli-
gir da informação a sua cauza, q. em minha humilde opinião
me parece depender de um virus herpetico ou psorico.

A vista do exposto aconselho o tratamento seguinte =
Fará uzo de manhã e a noite ao deitar da pomada N.o 1 em
fricções sobre a fonte e testa por sima da sobrancelha do la-
do doente (evitando de cair dentro do olho) cobrindo a par-
te com baetilha quente, lavando a de 2 em 2 dias com sa-
bão branco e agoa morna p.a alimpar a codêa do reme-
dio pegada a pelle. Tomará conjunctam.te as pilulas do
N.o 2 uma de manhã uma ao meio dia e outra a noite
com cozimento de raiz de bardana e salsaparrilha.
He conveniente uzar durante o tempo dos remedios de alguns
laxantes se tiver o ventre prezo, da magnezia de Henry,
ou do sene tartarizado, ou das pilulas purgativas,
a q. está habituada, e tambem de clisteres purgati-
vos. As pilulas de Meglin podem ser proveitozas
nesta molestia, tomando-se 3 p.r dia e augmentan-
do-se progressivam.te athe 6 p.r dia; 2 de manhã 2
ao meio dia e 2 a noite com o mesmo cozimento.

Senão se conseguir rezultado do emprego destes
meios

tomará as pilulas Nº 3 uma de manhã uma ao meio
dia e outra á tarde variando tambem de cozimentos, ou com
o xarope depurativo de Larrey, ou preparado com raiz
de bardana, salsaparrilha, fumaria e fragaria. Tomará
duas vezes p.r semana banhos geraes em banheira grande
do calor do corpo, evitando as constipações, e se não to-
ma-los tendo o estomago cheio. Estas pilulas são m.to
apropriadas quando se achar debilitado, ou sentir a ne-
cessidade de algum tonico, e corroborante. Quanto aos
remedios pode-se tambem mudar p.a o emprego dos vesicato-
rios volantes detraz da orelha do lado doente sobre o osso
q̃ ahi está, [illegible] por vezes sobre a fonte do m.mo
lado; apesar tambem he util a applicação da acupunctura
nos cazos rebeldes, cuja operação he facil, introduzindo-se
por baixo da pelle e por cima da sobrancelha do mesmo
lado uma agulha fina deixando o fundo de fora a obra
de 4 a 6 linhas p.a attrair o fluido nervoso, e por meio
desta agulha se pode igualm.te applicar a electricid.e
como já tem sobre si a experiencia. Muitas vezes nes-
tas enfermid.es estas applicações são efficacissimas, e obrão
como por encanto. A dieta será regular, sopas, car-
nes brancas, legumes, comidas pouco adubadas e não
estimulantes, passeios, distracções, vinho bom á comida
se estiver a isso habituado, e privação de todo o genero
de excessos. Evitará q.to for possivel a impressão do ar frio
e humido nas chuvas sob ard.e K. K. Eis este o meu pare-
cer salvo melhor juizo. Entregue ao Coelho os vidros homœ-
opathicos, q̃ nada custarão, e do q̃ lhe fallei. Sou com
a maior consideração

De V. Ex.a
Am.o m.to aff.o v.or e obr.o
Vieira de Mattos.